

## Miguel Carneiro



**Celebrações zefirianas  
(à moda do catecismo)**

**Miguel Carneiro**

**Celebrações zefirianas  
(à moda do catecismo)**

*Desenho e texto da capa:  
Alcides Caminha (Carlos Zéfiro)*

**2005**

*A minha amada,  
doce como mel silvestre,  
dedico estes versos.*

*A curva de teus quadris  
assemelha-se a um colar,  
obra de mãos de artista;  
teu umbigo é uma taça redonda,  
cheia de vinho perfumado,  
teu corpo é um monte de trigo  
cercado de lírios;  
teus dois seios são como dois filhotes  
gêmeos de uma gazela;  
.....  
Como és bela e graciosa,  
ó meu amor, ó minhas delícias.  
(In Cântico dos Cânticos, 7, 2-4)*

*I*

*Sou teu anjo do pau preto  
que emerge sorrateiro de entre os lençóis,  
de vara tesa,  
feito tocha em tição.  
Tens a boca travada de volúpia  
e a minha tara estampada de tesão.  
Sou anjo do pau preto,  
fazendo do teu corpo,  
minha amada,  
templo de minha celebração.  
Onde não haja dores,  
aborrecimento  
ou qualquer traição.  
Sou teu anjo do pau preto,  
presente entre céu e terra,  
em completa suspensão.  
Sem amor traído,  
buscando somente tua xoxota,  
deusa de minha rebelião.*

*II*

*Chupa, chupa macio,  
minha amada,  
o meu caralho duro.  
Nesta espera de breve futuro  
possa eu te penetrar.  
Morde, morde devagarinho  
a cabeça deste pau  
feito fruta da estação,  
e extasiada  
adormece no território  
onde deuses  
vivem em clima de profanação.*

*III*

*Vou buscando teus seios...  
Tu,  
a loba anacreônica do meu inferno,  
amamentando este teu filho  
com o mel da celebração.  
Vou sugando tuas mamas  
em busca de leite  
no rubro bico desta paixão.  
Vou te chupando assim, amada,  
enquanto a tarde agoniza em completa solidão.*

*Minha Amada, os meus dedos escalam o teu monte*

*Eu te cubro nas auroras  
entre o piar dos passarinhos  
e o desabrochar do romutã.*

*E teu corpo arde  
como uma febre terçã.*

*Toco com carinho  
o teu aveludado ninho.  
Ancas e coxas se quedam  
quando te cubro de manhã.*

*Busco, então,  
teu hálito quente  
como a chama de um vulcão.  
E toco novamente os dedos  
na moita, nesse monte,  
dessa tua perdição.*

*Vou te fazendo encharcar  
quando meu pau fica a te futucar  
nesse entra-e-sai da foda.*

*E tu nessa coda  
adormeces plena*

*ao*

*gozar.*

## *Canção tatuada no peito*

*Busco nas madrugadas teu corpo quente  
e me atraco ao teu porto  
como um naufrago da devassidão.  
Perco-me entre as curvas sinuosas,  
exploro teu curso de navegação.  
Arde em meu peito  
este amor celebrado  
como cânticos de Salomão.*

## *Leito de cedro do Líbano*

*Eu queria, amada,  
tua cama perfumada  
como a alcova da rainha de Sabá.  
E entre aloés, mandrágoras,  
tu, então, pudesses cochilar.  
Quando o tempo se pronunciará  
em que terei de lavar  
o cedro do Líbano,  
para cinzelar teu leito,  
minha amada,  
em meio ao luar?*

## *Lobo do mar*

*Bota teu galeão no meu mar.  
Singra as águas claras do meu ser.  
Enfuna a tua vela com prazer  
sobre o meu oceano.  
Esquece os enganos.  
O amor é um barco amigo  
sem piratas, sem comandantes,  
apenas navegando distante  
nessa costa de mar.  
Pega teus canhões e cala.  
Desfralda a tua bandeira  
na minha sala.  
Aconchega-te para dormir.  
Todo dia tem tempestades,  
mas apenas a saudade é que bate forte dentro de mim*

## *Muro das Lamentações*

*Eu vou para as ruas quase sem alma,  
procurando signos na multidão,  
a boca travada de segredos  
e a cabeça feito um turbilhão.  
Eu não sei por que ando desse jeito,  
encontrando mil defeitos  
em quem sempre me cobre de carinhos,  
me mostra as paisagens.  
Eu digo que tudo são bobagens,  
todos os rostos são miragens.  
E clamo na multidão:  
me cante um blue  
me toque um blue  
me tire deste chão  
Neste apartamento  
todo de cimento  
mil e uma histórias  
Já rolaram.  
Ô meu amor,  
me ensine a ser paciente  
diante desse mar.  
Me cante um blue  
até que possa chorar.*

## *Estampa de sabonete Eucalol*

*Trago na lembrança  
uma varanda, um batente e uma esteira.  
Aquele menina na tarde preguiçosa  
entre romãs e pés de araçás.  
A brisa batendo no oitão,  
uma calçola de cassa  
e o cheiro da tua xoxota  
impregnando o ar do sertão.*

## *Cacete ardente em tarde fria*

*A mãe no Cartório entre averbações.  
O tempo agasalhado numa caixa de costura  
e a bela menina da casa em frente  
de seios salientes no corpete de algodão.  
Minha mão trêmula naquela tarde  
e o céu desabando de trovão.*

*Me espere nessa lua cheia, Amor*

*Em êxtase veste  
a túnica inconsútil do amor  
e roça de mansinho os pêlos  
na minha face de velho menino,  
o teu cheiro exalando em nossos lençóis.  
Debruça-te à tarde em ciúmes,  
tragando em segredo teu perfume  
nesse plenilúnio de abril.  
Grávida a lua,  
enquanto São Jorge relincha  
e um pavão cruza o ar.*

## *Latifúndio pervertido*

*Eu também já tangi manada de éguas em cios  
quando possuía meus currais,  
desembestado cruzei uma por uma  
pelos sertões a dentro,  
quando eu era senhor de mil marruás.  
Daquelas éguas que cruzei pela vida a fora  
hoje pastam em outros umbrais,  
tendo um cavaleiro como destino  
e uma chibata dura feito um Satanás.  
Eu também já fui senhor de terras  
cuja extensão se perdia no meu olhar.  
De uma hora para a outra  
por simples convicção  
reneguei para sempre  
o latifúndio amoral que herdei de meu pai  
e fiquei como todo mundo  
com apenas sete palmos de terra  
e uma égua baia  
que ainda tanjo no meu quintal.*

## *Enxoval de lembranças*

*No mar encapelado de minhas lembranças  
busco, então, novamente teu porto  
como farol aceso de minha esperança.  
E nas noites de tempestades,  
quando lá fora o mundo clama por ternura,  
recorro então a teu abrigo  
e em teus braços alvos  
debruço-me em fissura.  
Suplico então tua boca rubra  
para que teus beijos  
domem de vez a minha eterna loucura.*

## *Nossa Senhora dos Pecados Meus*

*Em outubro,  
houve tempestades,  
e o sol queimava nossos girassóis sem piedade.  
Parecia, então, que a casa iria desabar.  
Ó Senhora dos Pecados Meus,  
não lhe apagues a ternura.  
E quando o verão  
novamente apontar  
deitarei de novo em tua cama,  
trazendo de surpresa  
um novo sonho  
para que tu possas em mim confiar.*

